

1. Introdução

1.1 Identificação

Editais: BEXT-2011
Instituição: UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Geral: PROExC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Unidade de Origem: PRAE - Pró-Reitoria de Atividades de Extensão

Período da Ação

Início Previsto: 04/01/2012
Término: 29/12/2012
Ação vinculada à programa de extensão: Não
Nome do programa de extensão:

Caracterização da Ação

Área de Conhecimento: Ciências Humanas » Sociologia » Sociologia Rural
Linha de Extensão: Desenvolvimento rural e questão agrária

1.2 Resumo

Título: INCLUSÃO DIGITAL E RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE: instrumentos para o desenvolvimento da agroecologia na agricultura familiar e do protagonismo de jovens rurais no Sertão de Pernambuco.

Resumo da proposta: Este projeto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica por meio da inclusão digital de jovens rurais e do intercâmbio entre Universidade e Comunidade. Como locus de ação, escolhemos o município rural de Santa Cruz da Baixa Verde, localizado na mesoregião do Sertão do Pajeú no Estado de Pernambuco. Neste, priorizamos o investimento na comunidade de Jatiúca, por meio da Escola Municipal Artur Viana, com 40 jovens, inicialmente. Considerando a importância da relação escola/comunidade, buscaremos contribuir com os conhecimentos sobre informática e agroecologia de jovens rurais, alunos e não alunos da referida escola. Acreditando em uma metodologia participativa, visamos realizar uma pesquisa-ação por meio da qual Universidade e a sociedade se integrarão na construção do conhecimento visando o desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: juventude rural, inclusão digital, agroecologia, relação escola/comunidade

1.3 Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação: 4548 horas
Periodicidade: Permanente/Semanal
A Ação é Curricular: Não
Abrangência: Estadual
Estado Atendido: Pernambuco

Municípios Atendidos:	
Santa Cruz da Baixa Verde	

Tem Várias Turmas: Não
Tem Limite de Vagas: Não
Tem inscrição: Não
Local de Realização: Escola Municipal Artur Viana - Distrito de Jatiúca- Município de Santa Cruz da

Baixa Verde- PE.

Período de Realização:

janeiro de 2012/ janeiro de 2013

1.4 Público / Certificado**Tipo/Descrição do Público Atingido:**

40 jovens rurais das comunidades: Sítio Olho d'água, Cachoeira, Carrapato, Gotas, Serra Baixa, Medeia, Santana dos Guerras, Gavião, Maniçoba. Além de jovens do distrito de Jatiúca...

Número de pessoas atendidas:

30

A ação atingiu o público que pretendia em(0 a 100):

50

Certificados**Unidade Geral Responsável:**

Unidade Acadêmica de Serra Talhada

Número para Participantes:

40

Número para Equipe de Execução:

17

1.5 Objetivos**Objetivos Propostos:**

Geral: Contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica por meio da relação escola/comunidade a partir da inclusão digital de jovens rurais e do intercâmbio entre universidade e comunidade. Específicos: 1. Realizar um diagnóstico com os jovens acerca dos seus interesses produtivos para, a partir dele, construir alternativas que venham a contribuir para a realização dos mesmos. 2. Implantar, de forma participativa, um centro de informática nas comunidades de Jatiúca e São Paulo, no município de Santa Cruz da Baixa Verde. 3. Realizar intercâmbios que visem a troca de conhecimentos entre os jovens envolvidos no projeto com outros grupos já organizados em torno da agroecologia; 4. Incentivar aos estudantes bolsistas ou voluntários dos cursos de economia, sistema da informação e agronomia à troca de conhecimentos e a reflexão sobre seus conhecimentos teóricos e sua prática como futuros profissionais; 5. Desafiar os estudantes a desenvolverem programas adequados às necessidades da agricultura familiar agroecológica no semiárido. 6. Possibilitar aos jovens rurais a formação em informática desde a básica, até o acesso a internet e utilização e construção de programas empregáveis na agricultura familiar. 7. Contribuir para positivar as atividades agrícolas por meio do uso de programas de planejamento, produção e comercialização, objetivando visibilizar o trabalho da juventude e aumentar a capacidade de participação ativa do jovem rural na família e na comunidade. 8. Despertar no jovem rural a visão da agricultura como uma atividade complexa, demonstrando a necessidade da relação entre conhecimento tecnológico e popular. 9. Contribuir para, por meio da qualificação técnica, aumentar o leque de possibilidades dos jovens no que se refere à profissão. 10. Formar multiplicadores locais que, tanto busquem alternativas de sustentação do espaço físico, como dinamizem o espaço social, potencializando seu uso nas diversas atividades (divulgação, ensino de crianças e outros jovens) e na inclusão destes não apenas digital, mas social, política e cultural.

Objetivos Realizados:

Geral: Contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica por meio da relação escola/comunidade a partir da inclusão digital de jovens rurais e do intercâmbio entre universidade e comunidade. 1. Realizar um diagnóstico com os jovens acerca dos seus interesses produtivos para, a partir dele, construir alternativas que venham a contribuir para a realização dos mesmos. 2. Implantar, de forma participativa, um centro de informática nas comunidades de Jatiúca. 3. Realizar intercâmbios que visem a troca de conhecimentos entre os jovens envolvidos no projeto com outros grupos já organizados em torno da agroecologia; 4. Incentivar aos estudantes bolsistas ou voluntários dos cursos de economia, sistema da informação e agronomia à troca de conhecimentos e a reflexão sobre seus conhecimentos teóricos e sua prática como futuros profissionais; 5. Desafiar os estudantes a desenvolverem programas adequados às necessidades da agricultura familiar agroecológica no semiárido. 6. Possibilitar aos jovens rurais a formação em informática desde a básica, até o acesso a internet e utilização e construção de programas empregáveis na agricultura familiar. 7. Contribuir para positivar as atividades agrícolas por meio do uso de programas de planejamento, produção e comercialização, objetivando visibilizar o trabalho da juventude e aumentar a capacidade de participação ativa do jovem rural na família e na comunidade. 8. Despertar no jovem rural a visão da agricultura como uma

atividade complexa, demonstrando a necessidade da relação entre conhecimento tecnológico e popular. 9. Contribuir para, por meio da qualificação técnica, aumentar o leque de possibilidades dos jovens no que se refere à profissão. 10. Formar multiplicadores locais que, tanto busquem alternativas de sustentação do espaço físico, como dinamizem o espaço social, potencializando seu uso nas diversas atividades (divulgação, ensino de crianças e outros jovens) e na inclusão destes não apenas digital, mas social, política e cultural.

A ação alcançou seus objetivos(0 a 100): 80

razão(ões): Problemas com público alvo; Problemas na equipe

1.6 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Centro de Educação Comunitária Rural	CECOR	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	Oficinas e articulação dos jovens nas comunidades.
Núcleo de Pesquisas e Práticas Agroecológicas	NEPPAS	Interna à IES	UFRPE	Oficinas e discussão das atividades...
Escola Municipal Artur Viana	EMAV	Externa à IES	Outros	Para a realização do projeto, a escola se disponibiliza a participar das atividades, incentivar os alunos, além de disponibilizar sua infraestrutura.

1.7 Resultados da Ação

Melhoria da infra-estrutura:	Não
Integração acadêmica:	Sim
Descrição:	Por meio da discussão acerca das questões rurais no semiárido.
Integração entre as áreas de conhecimento:	Sim
Descrição:	Relação entre os conhecimentos da economia, sistema da informação e sociologia rural.
Publicações:	Sim
Descrição:	resumo em congresso.
Capacitação técnico-científicas:	Não
Divulgação da Tecnologia:	Não
Resultados efetivos e eficientes:	Sim
Descrição:	Além da formação dos jovens rurais em informática, houve formação em organização social, associativismo, agroecologia e criação de pequenos animais.

1.8 Impactos

Impacto científico:	Não
Impacto tecnológico:	Não
Impacto econômico:	Não
Impacto social:	Sim
Descrição:	os jovens envolvidos passaram a perceber seu meio de forma mais positiva e pensar alternativas para a permanência no semiárido.
Impacto ambiental:	Não

1.9 Produtos Gerados

Gerou produtos:	Não
------------------------	-----

Produção Bibliográfica	Quantidade	
	Nacional	Internacional
Artigo completo publicado, aceito ou submetido em periódicos científicos especializados (nacional ou internacional) com corpo editorial	0	0
Livros e capítulos publicados com corpo editorial e ISBN	0	0
Organização e editoração de livros e periódicos com corpo editorial	0	0
Comunicações em anais de congressos e periódicos	0	0
Resumo publicado em eventos científicos	1	0
Texto em jornal ou revista (magazine)	0	0
Trabalho publicado em anais de evento	0	0
Partitura musical (canto, coral, orquestra, outra)	0	0
Tradução de livros, artigos, ou outros documentos com corpo editorial	0	0
Prefácio, posfácio, apresentação ou introdução de livros, revistas, periódicos ou outros meios.	0	0
Outra	0	0

Produção Cultural	Quantidade
Apresentação de obra artística (coreográfica, literária, musical, teatral, outra)	0
Exposição de artes visuais (pintura, desenho, cinema, escultura, fotografia, gravura, instalação, televisão, vídeo ou outra)	0
Arranjo musical (canto, coral, orquestral, outro)	0
Composição musical (canto, coral, orquestral, outro)	0
Sonoplastia (cinema, música, rádio, televisão, teatro ou outra)	0
Apresentação em rádio ou TV (dança, música, teatro ou outra)	0
Curso de curta duração	0
Obra de artes visuais	0
Programa de rádio ou TV	0
Outra	0

1.10 Financeiro

Recurso Financeiro:	Não Tem Recurso Financeiro Envolvido
Total da Receita:	R\$ 0
Total da Despesa:	R\$ 0
Convênio/Contrato:	Não

1.11 Mudanças e Dificuldades

Mudanças ocorridas:	Além de possibilitar na escola uma organização para aquisição de internet, proporcionou aos jovens rurais envolvidos uma formação além dos conteúdos da escola.
Dificuldades ocorridas:	falta de recursos para viabilizar uma maior ampliação da formação. a situação

climática dificultou a realização de intercâmbios com resultados positivos para os jovens em relação à agroecologia.

1.12 Conclusões e Perspectivas

A partir do desenvolvimento do projeto pudemos perceber algumas questões importantes:

primeira: a problemática que envolve a juventude rural é ampla e está vinculada aos problemas enfrentados pela agricultura familiar e camponesa no semiárido. Nossa experiência corrobora o que os estudiosos da juventude rural vem afirmando: os jovens rurais vivem a realidade de suas famílias (wanderley, 2006, castro, 2005) embora os consideremos como atores que diante das condições que lhes são dadas exercem sua escolha podendo colaborar com a transformação dessa própria estrutura social. Nesse sentido, experiências do tipo são importantes como propositoras dessas transformações.

Segundo: a agroecologia, se aliada a outros conhecimentos, valoriza as ações dos jovens no interior da família contriubuido para sua participação nas decisões familiares e colaborando para sua emancipação de forma segura.

Terceiro: Os conteúdos discutidos nas escolas não podem estar separados da realidade dos jovens, ao mesmo tempo que não pode negligenciar os conhecimentos mais amplo e o incentivo à sua continuidade. Se a escola pensar sua realidade a partir de um conhecimento mais sistemático da mesma, existe a possibilidade de incentiva a construção de projetos de vida no meio rural, não como sonho, mas como possibilidade real a partir das potencialidades locais.

Quarto: Não se pode desvincular a política educacional de outras políticas públicas que contribuam para a transformação daquela realidade, sob pena de se reproduzir a visão do semiárido e, especialmente do rural, como o 'lugar da falta' (PAULO, 2011) e da impossibilidade.

Quinto: O acesso a tecnologias da informação é importante instrumento de inserção dos jovens em um universo social mais amplo e um meio de repensar a sua realidade a partir da inclusão de novos conhecimentos, modificando sua visão sobre a atividade agrícola e a profissão de agricultor. Porém, é importante levar em consideração o tempo do curso e a capacidade de interrelacionar os conhecimentos por meio não apenas de uma inter e multidisciplinaridade, mas de uma metodologia que contextualize esses conhecimentos.

Perspectivas:

Diante do quadro apresentado, consideramos que o curso não pode ser um instrumento único de mudanças. É importante se desenvolver naquele meio outras formações e projetos que venham a valorizar o local com foco a pensar suas potencialidades. A sugestão de um projeto que envolva toda a família em uma formação em ação coletiva e agroecologia pode ser um importante mecanismo de transformação daquela realidade.

No entanto, diante do fato de ter deixado a IES-UAST, e das necessidades de presença contínua que exige um projeto de extensão, não podemos apresentar propostas futuras para este grupo.

1.13 Bibliografia

ABRAMOVAY, Ricardo. et. All . Juventude e Agricultura Familiar: desafio dos novos padrões sucessórios. Brasília: edições Unesco, 1998, 2.ed. (1994)

ABRAMO, Helena. Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W. BRANCO, P. P. M. Retratos da Juventude Brasileira. Análises de uma pesquisa nacional. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2005.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007

_____. O Campo Científico.. In ORTIZ, Renato (org) Bourdieu. São Paulo: Ática, 1983. Coleção Grandes Cientistas Sociais

_____. Questões de Sociologia. Editora Marco Zero: São Paulo, 1983.

_____. O desencantamento do mundo: Estruturas Econômicas e Estruturas Temporais. Ed. Perspectiva: São Paulo, 1979.

BRUMMER, A.; ROSAS, E. N. L. WEISHEIMER, N. Juventude rural e divisão do trabalho na unidade familiar. X congresso da International Rural Sociology . IRSA. Rio de Janeiro, 2000.

CARNEIRO, Maria José. O Ideal Rurbano: a relação campo-cidade no imaginário dos jovens rurais. XXII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1998.

CARNEIRO, Maria José. Juventude Rural. Projetos e Valores. In: ABRAMO, H. W; BRANCO. P. P. M. Retratos da Juventude Brasileira. Análises de uma pesquisa nacional. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2005.

CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. (orgs) Juventude Rural em Perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CASTRO. Elisa Guaraná. Entre Ficar e Sair: Uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS, 2005.

DURSTON, John. Juventud rural em Brasil Y México; reduciendo la invisibilidad. Santiago do Chile, CEPAL, 1998a.(políticas sociales, 28) Acesso Internet WWwcinterfor. Org.uy em 18.08.2002.

_____. John. Juventud rural em Brasil y México: reduciendo la invisibilidad. Santiago do Chile: CEPAL, 1998b. Disponível em: www.cinterfor.org.uy. Acesso em: 11/01/2002.

_____. Estratégias de vida de los jóvenes rurales en América Latina. In: CEPAL, juventude rural-modernidad y democracia em América Latina. Santiago, Chile, p. 55-80, 1996a.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Uma história dos Costumes. vol. 1. Editora Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1994.

FARIA, V. E. Cinquenta anos de urbanização no Brasil; tendências e perspectivas. Novos Estudos, v. 29, p. 98-119, 1991.

GARCIA JÚNIOR, Afrânio Raul. O Sul: caminho do roçado: estratégias de reprodução camponesa e transformação social. Marco Zero: São Paulo, 1989.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKEL, Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Editora Vozes: Petrópolis- RJ, 2002.

GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. Métodos em Pesquisa Social. Editora Nacional: São Paulo, 1979.

MAUSS, M. 2001. "A Expressão Obrigatória dos Sentimentos". In: Marcel Mauss: Ensaio de Sociologia. São Paulo, Ed. Perspectiva, p.325-335.

MENDRAS, H. Sociedades Camponesas. Ed. Zahar, Rio de Janeiro: 1978.

MENEZES, Marilda Aparecida. Redes e Enredos nas Trilhas dos migrantes: um estudo de famílias de Camponeses- Migrantes. Relume Dumará: João Pessoa- Pb: EDUFPB, 2002.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. (org.) Juventude e Sociedade. Trabalho, Educação, Cultura e Participação. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2004.

NOVAES, Regina R. Juventude / juventudes?. Comunicações ISER, Rio de Janeiro, a. 17,1998.

PAIS, José Machado. Culturas Juvenis. Imprensa Nacional casa da moeda: Lisboa: Portugal, 2003.

PAULO, Maria de Assunção Lima de; WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Jovens Rurais de Orobó: A realidade do presente e os sonhos para o futuro. In: SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide. Agricultura Familiar e Gênero: práticas, movimentos e política pública. Ed. Universitária da UFPE. Recife, 2006.

PAULO, Maria de Assunção Lima de. As construções das identidades de jovens rurais na relação com o meio urbano em um pequeno município. Tese de doutorado apresentada ao programa de pós- graduação em sociologia da UFPE. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

SANTOS, Boaventura Souza. Pela mão de Alice. O social e o político na Pós-modernidade. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Marcelo Saturnino da; MENEZES, Marilda Aparecida. Entre o bagaço da cana e a doçura do mel: migrações e identidades da juventude rural. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. (orgs) Juventude Rural em Perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SILVA, Thadeu Thomaz. da.(org.) Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos culturais. Stuart Hall e Kathryn Woodward. 7ª Ed. Editora Vozes: Petrópolis- RJ, 2007.

TEDESCO, João Carlos. Terra, Trabalho e Família: racionalidade produtiva e ethos camponês. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

UFRPE, PDI- Plano de desenvolvimento Institucional da UFRPE Recife, 2006.
Disponível em: www.ufrpe.br

Tripp.David Pesquisa-ação: uma introdução metodológica Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 443

VEIGA, José Eli. Cidades Imaginárias. O Brasil é menos urbano do que se calcula. 2ª ed. Editora: autores Associados. Campinas, 2003.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Jovens rurais de Pequenos Municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude Rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauá X, 2007.

_____. Juventude rural: vida no campo e projetos para o futuro. 2006. (Relatório de pesquisa).

_____. Olhares sobre o "Rural" Brasileiro. Revista Raízes. Vol.23, nºs 1,2- 2004.

_____. Morar, trabalhar: o ideal camponês dos assentados de pitanga (estudo de caso no Nordeste). In: MARTINS, José de Souza. (org.) Travessias. a vivência da reforma agrária nos assentamentos. Editora da UFRG: Porto Alegre, 2003.203-246.

_____. Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural: Estudo Preliminar Sobre os Pequenos Municípios em Pernambuco. In: LOPES, E. S.; MOTA, D. M.; SILVA, T. E.M. Ensaios de Desenvolvimento rural e transformações na agricultura. Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS: Sergipe, 2002.p.21-40.

_____. A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural. In: Una nueva ruralidad en América Latina?. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>

_____. A valorização da agricultura e a reivindicação da ruralidade no Brasil. Revista Desenvolvimento e Meio ambiente, n.2 , Editora da UFPR: 2000a.

_____. Raízes históricas do campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos. (org.) Agricultura familiar: realidades e Perspectivas. EDIUPF: passo fundo, 1999. 23-56.

WOORTMANN E. WOORTMANN K. Fuga a Três Vozes. Ed. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 1993.

WOORTMANN, E. F. Herdeiros, parentes e compadres. São Paulo-Brasília: Hucitec/Edunb, 1995. 336p.

WOORTMANN, K. Com Parente Não Se Negoceia. O campesinato como ordem moral. Editora Universidade de Brasília / Tempo Brasileiro: Brasília-DF/Rio de Janeiro,1990.

1.14 Observações/Sugestões

Diante da experiência vivenciada, pudemos concluir que o projeto para ser melhor desenvolvido necessitaria de recursos e de um tempo maior de discussão com a comunidade.

Eventos climáticos como a seca que ora assola o semiárido, limitaram um pouco o compartilhamento de experiências em agroecologia, assim como a falta de recursos prejudicou o processo de desenvolvimento do curso, apesar de termos contornado os problemas e conseguido terminá-lo.

E escola da comunidade de Jatiúca é um espaço importante de organização das comunidades em seu entorno e é disponível sempre a colaborar tendo sido muito importante no processo de planejamento e execução do trabalho. Se faz, portanto, um importante espaço a partir do qual se pode investir em políticas públicas que possam contribuir para o desenvolvimento local.

1.15 Arquivos Anexos

Não há nenhum arquivo anexo.

2. Equipe de Execução

2.1 Dados Gerais

Mudança na equipe de execução: Não

2.2 Membros da Atividade

Docentes da UFRPE/UAST/ADM

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga	Função
Avani T. G. Torres	Dedicação exclusiva	UFRPE/UAST/ADM	20 hrs	Colaborador, Supervisor
Carlos André Batista	40 horas	UFRPE/UAST/ADM	420 hrs	Colaborador, Colaborador
Fabiana Maria da Silva	Dedicação exclusiva	UFRPE/UAST/ADM	20 hrs	Colaborador, Colaborador
Genival Barros Júnior	Dedicação exclusiva	UFRPE/UAST/ADM	36 hrs	Colaborador
Laeticia Medeiros Jalil	Dedicação exclusiva	UFRPE/DECISO /DECISO	20 hrs	Colaborador

Maria de Assunção Lima de Paulo	Dedicação exclusiva	UFRPE/UAST/ADM	752 hrs	Coordenador(a)
Maria do Socorro de Lima Oliveira	Dedicação exclusiva	UFRPE/UAST/ADM	156 hrs	Colaborador
Rossana Herculano Clementino	Dedicação exclusiva	UFRPE/UAST/ADM	192 hrs	Colaborador

Discentes da UFRPE/UAST/ADM

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Alessandro Alves dos Santos Silva	Ciências Econômicas	UFRPE/UAST/ADM	508 hrs	Discente Voluntário(a)
Bruna Lima Aquino	Ciências Econômicas	UFRPE/UAST/ADM	792 hrs	Bolsista de Extensão
Cícero Zeferino Alves de Fontes	Bacharelado Em Ciências Econômicas	UFRPE/UAST/ADM	84 hrs	Discente Voluntário(a)
Isabelle de Almeida Godoy	Bacharelado Em Ciências Econômicas Com Ênfase Rural	UFRPE/UAST/ADM	84 hrs	Discente Voluntário(a)
Joyce Emmanuela Leocadia da Silva	Bacharelado Em Ciências Econômicas	UFRPE/UAST/ADM	508 hrs	Bolsista Permanência
Kelly Cristina Lima Silva	Ciências Econômicas	UFRPE/UAST/ADM	452 hrs	Bolsista Permanência
Luan de Oliveira Magalhães	Bacharelado Em Ciências Econômicas	UFRPE/UAST/ADM	84 hrs	Discente Voluntário(a)
Roberta Mirelle Silva Santos	Agronomia	UFRPE/UAST/ADM	32 hrs	Discente Voluntário(a)

Técnico-administrativo da UFRPE/UAST/ADM

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UFRPE/UAST/ADM

Nome	Instituição	Carga	Funções
José Paulo da Silva Oliveira.	Estácio/UGP/UOP	388 hrs	Bolsista Permanência

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade:	Aplicação de questionários para diagnóstico da realidade das famílias dos jovens rurais participantes.		
Início:	Fev/2012	Duração:	1 semana
Carga Horária:	180 Horas/Semana		
Responsável:	Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 20 horas/Semana)		
Membros	Bruna Lima Aquino (C.H. 20 horas/Semana)		
Vinculados:	Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 20 horas/Semana)		
	Cícero Zeferino Alves de Fontes (C.H. 20 horas/Semana)		
	Luan de Oliveira Magalhães (C.H. 20 horas/Semana)		
	Isabelle de Almeida Godoy (C.H. 20 horas/Semana)		
	Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 20 horas/Semana)		
	José Paulo da Silva Oliveira. (C.H. 20 horas/Semana)		
	Kelly Cristina Lima Silva (C.H. 20 horas/Semana)		

Atividade:	Aulas de informática		
Início:	Fev/2012	Duração:	10 Meses
Carga Horária:	48 Horas/Mês		
Responsável:	Carlos André Batista (C.H. 16 horas/Mês)		
Membros	Bruna Lima Aquino (C.H. 16 horas/Mês)		
Vinculados:	Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 4 horas/Mês)		
	Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 4 horas/Mês)		
	Kelly Cristina Lima Silva (C.H. 8 horas/Mês)		

Atividade:	Elaboração de questionário para diagnóstico dos jovens inseridos		
Início:	Jan/2012	Duração:	5 dias
Carga Horária:	160 Horas Total		
Responsável:	Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 20 horas Total)		

Membros Vinculados: Laetícia Medeiros Jalil (C.H. 20 horas Total)
 Carlos André Batista (C.H. 20 horas Total)
 Avaní T. G. Torres (C.H. 20 horas Total)
 Fabiana Maria da Silva (C.H. 20 horas Total)
 Genival Barros Júnior (C.H. 20 horas Total)
 Maria do Socorro de Lima Oliveira (C.H. 20 horas Total)
 Rossana Herculano Clementino (C.H. 20 horas Total)

Atividade: elaboração de relatório final
Início: Dez/2012 **Duração:** 2 Meses
Carga Horária: 360 Horas/Mês
Responsável: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 120 horas/Mês)
Membros Vinculados: Carlos André Batista (C.H. 60 horas/Mês)
 Bruna Lima Aquino (C.H. 60 horas/Mês)
 Maria do Socorro de Lima Oliveira (C.H. 60 horas/Mês)
 Rossana Herculano Clementino (C.H. 60 horas/Mês)

Atividade: Entrevistas com as famílias para avaliação
Início: Nov/2012 **Duração:** 4 semanas
Carga Horária: 84 Horas/Semana
Responsável: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 12 horas/Semana)
Membros Vinculados: Bruna Lima Aquino (C.H. 12 horas/Semana)
 Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 12 horas/Semana)
 Cícero Zeferino Alves de Fontes (C.H. 12 horas/Semana)
 Luan de Oliveira Magalhães (C.H. 12 horas/Semana)
 Isabelle de Almeida Godoy (C.H. 12 horas/Semana)
 Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 12 horas/Semana)

Atividade: Estudos periódicos com alunos
Início: Jan/2012 **Duração:** 11 Meses
Carga Horária: 200 Horas/Mês
Responsável: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 32 horas/Mês)
Membros Vinculados: Carlos André Batista (C.H. 8 horas/Mês)
 Bruna Lima Aquino (C.H. 32 horas/Mês)
 Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 32 horas/Mês)
 Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 32 horas/Mês)
 José Paulo da Silva Oliveira. (C.H. 32 horas/Mês)
 Kelly Cristina Lima Silva (C.H. 32 horas/Mês)

Atividade: grupo focal com os jovens envolvidos para monitoramento e avaliação. (início do curso)
Início: Fev/2012 **Duração:** 1 dia
Carga Horária: 20 Horas Total
Responsável: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 8 horas Total)
Membros Vinculados: Bruna Lima Aquino (C.H. 4 horas Total)
 Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 4 horas Total)
 Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 4 horas Total)

Atividade: Grupo focal com os jovens inseridos no projeto para avaliação final
Início: Nov/2012 **Duração:** 1 dia
Carga Horária: 72 Horas Total
Responsável: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 12 horas Total)
Membros Vinculados: Carlos André Batista (C.H. 12 horas Total)
 Bruna Lima Aquino (C.H. 12 horas Total)
 Rossana Herculano Clementino (C.H. 12 horas Total)
 Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 12 horas Total)
 Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 12 horas Total)

Atividade: Oficina de criação de pequenos animais
Início: Jul/2012 **Duração:** 2 dias
Carga Horária: 56 Horas Total
Responsável: Rossana Herculano Clementino (C.H. 16 horas Total)
Membros Vinculados: Bruna Lima Aquino (C.H. 16 horas Total)
 Genival Barros Júnior (C.H. 8 horas Total)
 Roberta Mirelle Silva Santos (C.H. 16 horas Total)

Atividade: Oficina de elaboração de Blog
Início: Set/2012 **Duração:** 1 dia
Carga Horária: 24 Horas Total
Responsável: Carlos André Batista (C.H. 12 horas Total)
Membro Vinculado: Bruna Lima Aquino (C.H. 12 horas Total)

Atividade: Oficinas de produção agroecológica com as famílias nas comunidades (sistemas agrofloretais, criação de pequenos animais)
Início: Mai/2012 **Duração:** 1 dia
Carga Horária: 88 Horas Total
Responsável: Rossana Herculano Clementino (C.H. 16 horas Total)
Membros Vinculados: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 16 horas Total)
 Bruna Lima Aquino (C.H. 16 horas Total)
 Genival Barros Júnior (C.H. 8 horas Total)
 Roberta Mirelle Silva Santos (C.H. 16 horas Total)
 José Paulo da Silva Oliveira. (C.H. 16 horas Total)

Atividade: Oficina sobre participação e ação coletiva
Início: Ago/2012 **Duração:** 2 dias
Carga Horária: 128 Horas Total
Responsável: Maria do Socorro de Lima Oliveira (C.H. 16 horas Total)
Membros Vinculados: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 16 horas Total)
 Bruna Lima Aquino (C.H. 16 horas Total)
 Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 16 horas Total)
 Cícero Zeferino Alves de Fontes (C.H. 16 horas Total)
 Luan de Oliveira Magalhães (C.H. 16 horas Total)
 Isabelle de Almeida Godoy (C.H. 16 horas Total)
 Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 16 horas Total)

Atividade: Reunião na escola para discussão da proposta e definição de critério de escolha dos jovens que irão participar da proposta.
Início: Jan/2012 **Duração:** 1 dia
Carga Horária: 48 Horas Total
Responsável: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 8 horas Total)
Membros Vinculados: Carlos André Batista (C.H. 8 horas Total)
 Bruna Lima Aquino (C.H. 8 horas Total)
 Rossana Herculano Clementino (C.H. 8 horas Total)
 Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 8 horas Total)
 Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 8 horas Total)

Atividade: Sensibilização dos jovens para participação no projeto
Início: Fev/2012 **Duração:** 1 dia
Carga Horária: 36 Horas Total
Responsável: Maria de Assunção Lima de Paulo (C.H. 12 horas Total)
Membros Vinculados: Bruna Lima Aquino (C.H. 8 horas Total)
 Alessandro Alves dos Santos Silva (C.H. 8 horas Total)
 Joyce Emmanuela Leocadia da Silva (C.H. 8 horas Total)

Responsável	Atividade	2012											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Maria de Assunção Lima de Paulo	Elaboração de questionário para diagnóstico...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria de Assunção Lima de Paulo	Estudos periódicos com alunos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Maria de Assunção Lima de Paulo	Reunião na escola para discussão da propost...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria de Assunção Lima de Paulo	Aplicação de questionários para diagnóstico...	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carlos André Batista	Aulas de informática	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Maria de Assunção Lima de Paulo	grupo focal com os jovens envolvidos para m...	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria de Assunção Lima de Paulo	Sensibilização dos jovens para participação...	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rossana Herculano Clementino	Oficinas de produção agroecológica com as f...	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
Rossana Herculano Clementino	Oficina de criação de pequenos animais	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Maria do Socorro de Lima Oliveira	Oficina sobre participação e ação coletiva...	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Carlos André Batista	Oficina de elaboração de Blog	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
Maria de Assunção Lima de Paulo	Entrevistas com as famílias para avaliação...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Maria de Assunção Lima de Paulo	Grupo focal com os jovens inseridos no proj...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Maria de Assunção Lima de Paulo	elaboração de relatório final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X

3. Participantes

Maria de Assunção Lima de Paulo
 Carlos André Batista
 Maria de Assunção Lima de Paulo
 Rossana Herculano Clementino
 Maria do Socorro de Lima Oliveira
 Bruna Lima Aquino
 Kelly Cristina Lima Silva
 Joyce Emanuela Leocádia
 Cícero Natanael de Oliveira Silva

4. Avaliação Geral

4.1 Parte I

01 - Na sua avaliação a extensão desenvolvida pode ser considerada como de abrangência: Local

02 - A participação da comunidade externa/população atendida foi orientada na concepção, desenvolvimento e avaliação dos programas e projetos de extensão

CONCEPÇÃO: Sim
DESENVOLVIMENTO: Sim, mas na prática não foi observada
AValiação: Sim, mas na prática não foi observada

4.2 Parte II

04 - Em que houve a participação da

comunidade externa/população atendida na etapa de concepção, a participação foi observada em

Definição de metas e objetivo:	Razoável
Definição de metodologia:	Razoável
Elaboração do plano de trabalho, incluindo cronograma e orçamento:	Razoável
Elaboração de atividades preparatórias:	Razoável
Definição das formas de avaliação:	Significativa

4.3 Parte III

05 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de desenvolvimento, essa participação foi observada em

Redefinição de objetos e metas:	Pequena
Readequação do plano de trabalho incluindo cronograma e orçamento:	Pequena
Definição de atividades prioritárias:	Nenhuma
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes:	Nenhuma
Gestão de equipamentos e recursos financeiros:	Nenhuma
Proposição de novas atividades:	Nenhuma
Na discussão de resultados parciais:	Pequena
Discussão sobre adequação da metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados:	Pequena

4.4 Parte IV

06 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de avaliação, essa participação foi observada em

Definição de objetivos e metas da avaliação:	Pequena
Discussão sobre metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados para avaliação:	Razoável
Definição do plano de trabalho da avaliação, incluindo cronograma e orçamento:	Razoável
Definição de atividades prioritárias para a avaliação:	Pequena
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes envolvidos na avaliação:	Nenhuma
Proposição de novas atividades:	Pequena
Na discussão de resultados parciais:	Razoável
Coleta, registro e sistematização de informações:	Nenhuma
Na discussão dos resultados obtidos:	Razoável
Na divulgação dos resultados obtidos:	Razoável

4.5 Parte V

01 - Para a avaliação da incorporação do conhecimento, da tecnologia e da metodologia por parte da comunidade

Acompanha a evolução da comunidade através de atividades específicas:	Tecnologia
Acompanha a evolução da comunidade através de indicadores externos, como dados censitários e boletins estatísticos:	Metodologia
Solicita informações ou relatórios à comunidade de forma periódica, devolvendo-as após análise e interpretação:	Metodologia
Solicita acompanhamento por parte de instituições parceiras:	Metodologia
Não realiza acompanhamento posterior:	Metodologia

4.6 Parte VI

02 - As ações de extensão desenvolvidas geraram concretamente:	Outras ações de extensão vinculadas; Apropriação de créditos curriculares para estudantes
03 - A ação extensionista apresentou como principais objetivos:	Formação mais integral dos estudantes; Produção do conhecimento
04 - Como é realizada a aferição dos resultados alcançados:	Por processo de avaliação previsto pelo próprio projeto; Por consulta direta aos beneficiários; Por relatório final do estudante

4.7 Parte VII

05 - Grau de atingimento de atingimento das questões abaixo:

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:	Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações
Flexibilização curricular da graduação:	Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos
Aproveitamento da extensão como atividade acadêmica curricular:	Atingimento pleno, consolidado e de caráter permanente
Transferência de conhecimento ou tecnologia gerados:	Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações
Proposição de novos temas de pesquisa:	Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações
Geração de produtos acadêmico:	Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos